

# Programa de



**Acompanhamento  
e Apoio Pedagógico  
ao Estudante**

## LISTA DE SIGLAS

APE	Apoio Pedagógico aos Estudantes
APEIQ	Apoio Pedagógico aos Estudantes Indígenas e Quilombolas
C3	Centro de Ciências Computacionais
CAAPE	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante
CBVU	Coordenação de Bem Viver Universitário
CELE	Centro de Línguas Estrangeiras
CEU	Casa do Estudante Universitário
DAE	Diretoria de Assistência Estudantil
DIDES	Diretoria de Desenvolvimento Estudantil
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EQA	Escola de Química e Alimentos
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEAC	Instituto de Ciências, Administrativas e Contábeis
ILA	Instituto de Letras e Artes
IMEF	Instituto de Matemática, Estatística e Física
MEC	Ministério da Educação
NEAI	Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas
NTI	Núcleo de Tecnologia e Informação
PAENE	Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas
PDE	Programa de Desenvolvimento do Estudante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROAAf	Programa de Ações Afirmativas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SAB	Subprograma de Assistência Básica
SAE	Sistema de Assistência Estudantil
SEaD	Secretaria de Educação à Distância
SISU	Sistema de Seleção Unificada

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO E DEFINIÇÃO DAS LINHAS DE AÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
3.1	Objetivo Geral.....	13
3.2	Objetivos Específicos.....	13
<b>4</b>	<b>ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>ATIVIDADES REALIZADAS NAS LINHAS DO PROGRAMA.....</b>	<b>18</b>
5.1	Afirmativa.....	18
5.2	Mediadora.....	19
5.3	Formação Ampliada.....	20
5.4	Inserção Pedagógica.....	22
<b>6</b>	<b>FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES.....</b>	<b>26</b>
<b>7</b>	<b>ADESÃO AO PROGRAMA E ORIENTAÇÕES.....</b>	<b>28</b>
7.1	Seleção do projeto.....	28
7.2	Seleção dos bolsistas.....	28
7.3	Efetividade dos bolsistas.....	29
7.4	Certificação dos parceiros, bolsistas, ministrantes e participantes.....	29
7.5	Estrutura física.....	29
<b>8</b>	<b>GRUPO DE PESQUISA, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE.....</b>	<b>30</b>
<b>9</b>	<b>EQUIPE ENVOLVIDA.....</b>	<b>31</b>
<b>10</b>	<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>32</b>
<b>11</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

# PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2013, buscando aprimorar os espaços e tecnologias pedagógicas de Educação Superior foi construída e apresentada pelas Pró Reitorias de Assuntos Estudantis e de Graduação, a primeira versão do **Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante**, o qual teve suas ações gerenciadas e desenvolvidas pela Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante - CAAPE. Naquele momento, a proposta baseava-se em dados sistematizados entre os anos de 2011 e 2012, tendo em vista o compromisso institucional da Universidade Federal do Rio Grande – FURG com a formação acadêmica e cidadã dos discentes, descrito em seu Projeto Político Institucional 2011-2022 (PDI, 2011), que aponta, entre outras, para as seguintes diretrizes que devem pautar as ações desenvolvidas: o compromisso com a busca e valorização da qualidade da educação, a produção e socialização de conhecimentos e inovação tecnológica, a formação de profissionais autônomos e que administrem seus conhecimentos e saberes de forma ética, justa, solidária e a promoção de políticas inclusivas de acesso e permanência no Ensino Superior.

Nesse sentido, o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante emergiu dos compromissos assumidos historicamente pela Instituição com tais premissas, as quais corroboram com o Programa de Desenvolvimento do Estudante-PDE, o qual define no Art. 3º apoio pedagógico que: “visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante por meio de ações específicas para melhorar o processo educativo do estudante” (FURG, 2011. p. 02).

A FURG, através de suas ações e documentos institucionais, como é o caso dos supracitados, reforça seu compromisso com a cidadania, com a autonomia, construção coletiva e com as questões socioambientais, desde sua filosofia, missão e visão, à medida que visa à valorização da qualidade do ensino e a formação de profissionais comprometidos com a melhoria das condições de vida e de participação cidadã da população brasileira.

A construção do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico é resultado da materialização dos compromissos da Instituição, do ponto de vista da práxis, partindo do entendimento de que um dos pilares centrais da universidade

pública é a promoção de políticas institucionais que buscassem a permanência e a formação acadêmica dos seus estudantes.

Levantamentos sobre retenção e evasão na FURG, realizados a partir dos beneficiados pelo Subprograma de Assistência Básica – SAB em 2011 e dados do Núcleo de Tecnologia e Informação - NTI em 2013, referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, levaram à interpretação de que dois fatores intensificam o quadro de evasão e retenção: o capital cultural (BOUDIER, 1996) construído ao longo da educação básica pelo/a estudante, a partir das pedagogias escolares e as práticas adotadas pela Universidade no cotidiano pedagógico da formação acadêmica.

No que tange ao levantamento de 2011, um dos motivos elencados pelos estudantes sobre retenções nas disciplinas foram as dificuldades de aprendizagem(31%), mediadas pelo desempenho escolar dos próprios graduandos na Educação Básica. Também, destacou-se como motivo para retenção e evasão, a metodologia de ensino do docente (14%) na Educação Superior. Em suma, naquele momento, foi constatado que 68% dos motivos que levaram a retenção dos estudantes nas disciplinas estavam relacionados ao eixo pedagógico.

Entendemos a retenção como o processo de permanência prolongada na universidade, ocasionada por inúmeros fatores como reprovações parciais, trancamentos, dificuldades de aprendizagem, entre outros. Logo, retenção é a situação de um prolongamento de curso em que o tempo de titulação é maior que o preestabelecido (BRASIL, 1997). Enquanto que a evasão, apesar de manter uma estreita relação com os fatores que levam à retenção, é o movimento de abandono do curso. Para Gaioso (2005) evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos.

Aliado ao cenário descrito acima, a explicação sobre retenção remete a um fenômeno complexo e que não pode ser facilmente explicado, pois um dos principais argumentos fortemente veiculados pelo senso comum é que a retenção na Educação Superior é resultado da formação dos estudantes na Educação Básica, que ainda apresenta lacunas, as quais assumindo-se tal questão, não podem ser explicadas apenas pelas políticas educacionais vigentes no país ou pelos padrões de comportamento dos estudantes, mas por fatores econômicos, ambientais, culturais, territoriais e políticos. De fato, a afirmação merece mais investigações, entretanto, em levantamento inicial junto ao NTI sobre o aproveitamento acadêmico de nossos

estudantes no ano letivo de 2012, nos cursos de Matemática (Licenciatura) e Física (Licenciatura e Bacharelado), por exemplo, constatou-se que o percentual de reprovação é superior ao número de ingressantes com média igual ou inferior a 450 pontos no ENEM/SISU/2012 na área de Matemática e suas Tecnologias, o que torna questionável a relação direta entre formação da Educação Básica e a retenção na Educação Superior.

Há que se destacar, correlacionado a isto, que nos últimos anos, com as políticas de expansão, reestruturação e interiorização do acesso às Instituições Públicas de Ensino Superior, com medidas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI em 2003 e mais recentemente a Lei 12.711 de 2012, que garante a reserva de no mínimo 50% das vagas dos cursos técnicos e de graduação aos estudantes de escolas públicas, dentre outras políticas, há uma alteração no perfil dos acadêmicos que ingressam nas Universidades:

Se antes havia um público de elite social, na qual ingressavam os estudantes de classe social privilegiada, agora se configura uma rápida expansão com notória heterogeneidade: estudantes com práticas de letramento e níveis de alfabetização variados, com diferentes formações socioculturais, advindos de diferentes localidades do Brasil (DONIDA e SANTANA, 2019, p. 03).

Ao passo que isso tem tornado a Universidade um espaço mais democrático, plural, colorido e diverso, tem trazido desafios do ponto de vista pedagógico, pois é necessário que as práticas sejam orientadas a partir dessa reconfiguração, do perfil heterogêneo dos acadêmicos, considerando a importância de suas trajetórias sociais e educacionais, as quais são matéria prima fundamental para o planejamento e execução das ações de apoio e acompanhamento pedagógico.

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico para que cumpra com seus propósitos, precisa estar articulado com os demais espaços da Universidade, projetando ações de forma interdisciplinar, que possam garantir não apenas o acesso, mas a permanência no Ensino Superior e superação das dificuldades que corroboram para a evasão e a retenção.

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem e sua configuração, entende-se que existe uma diferença significativa entre a Educação Básica e a Superior, pois na primeira os conteúdos são considerados objetos de ensino, já na Educação Superior tornam-se objetos de aprendizagem, os quais devem ser compartilhados entre professores e estudantes. Com isso, os estudantes da Educação

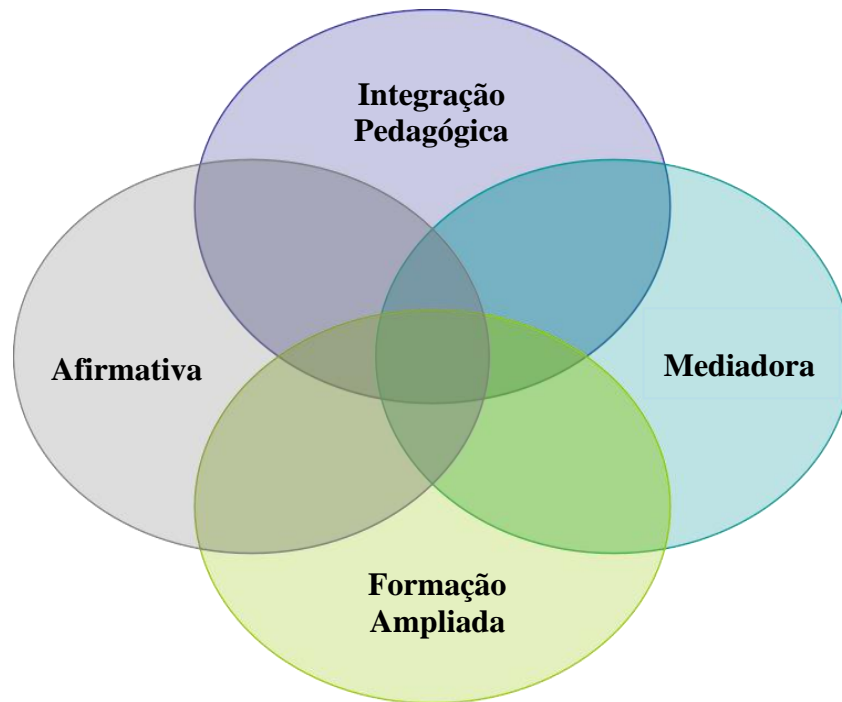
Superior tornam-se mais responsáveis pelo sucesso ou insucesso de sua aprendizagem, promovendo ainda a inserção de um conceito bastante valorizado nesse nível de ensino, a autonomia na aprendizagem, entendida nesse contexto como a capacidade de reflexão crítica, tomada de decisões e ação independente (IGLIORI; ALMEIDA, 2015).

Partindo dessa premissa, avalia-se, ainda, que existem estudantes que resistem a essas novas demandas, culminando em históricos de reprovações nas disciplinas, que por vezes é tão recorrente nas instituições de Ensino Superior, que são aceitas com certa naturalidade. Contudo, cabe ressaltar que essa aparente naturalidade é um risco, especialmente porque as reprovações nas disciplinas acabam levando os estudantes a retenção e/ou evasão nos cursos e, muitas vezes, o abandono da própria instituição. Isso porque, ao ser reprovado várias vezes, o estudante tem a sensação de que é incapaz de aprender os conteúdos e ao ver frustradas suas expectativas de quando ingressou na universidade, devido ao desempenho acadêmico insatisfatório, acaba se desmotivando.

Ainda hoje, o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, ampara-se no levantamento dos dados sobre o desempenho acadêmico, da retenção e da evasão dos estudantes de graduação da instituição, que se iniciaram no período 2011-2012 e, de forma prioritária com relação aos estudantes beneficiários do Subprograma de Assistência Básica, a partir dos resultados das avaliações e frequência, disponibilizadas nos sistemas 'Acadêmico' e 'Assistência Estudantil', viabilizadas pelo NTI/FURG, as quais são realizadas periodicamente.

As ações aqui apresentadas fazem parte de quatro linhas, que atualmente compõem o Programa. Ainda que tenham suas particularidades, cada uma delas só pode ser entendida a partir das relações que estabelece com as demais, em um movimento que é cíclico e interdependente.

Figura 1: Diagrama de linhas de atuação do Programa



Fonte: Elaborado pela CAAPE (2020)

Da mesma forma, muitas ações estão na intersecção entre duas ou mais linhas, o que entendemos como enriquecedor do Programa, pois mostra o quanto as ações estão integradas e são complementares. Na sequência, serão definidas cada uma dessas linhas, bem como apresentadas as ações desenvolvidas.



## 2 CONTEXTO E DEFINIÇÃO DAS LINHAS DE AÇÃO

Como já apontado, a democratização do acesso a Educação Superior, proporcionado pela Lei das Cotas (Lei 12.711/2012), além de aprimorar as instâncias de participação e formação cidadã nas instituições de Ensino Superior, trouxe às universidades a potência da diversidade cultural que caracteriza o nosso país. Esse cenário amplia o desafio das instituições de Ensino Superior, à medida que, historicamente, ela se caracterizou como um espaço hegemonicamente monocultural (GARCIA, 2000).

A partir da aprovação da referida Lei, que unificou o sistema de reserva de vagas nas universidades e institutos federais para os estudantes egressos de escolas da rede pública, a FURG ampliou e aprofundou seus debates, culminando na Resolução N° 20/2013, que criou o Programa de Ações Afirmativas - PROAAf. Este ampliou as ações da FURG, a fim de garantir não só a integralização da lei de reserva de vagas, mas de forma mais específica, um percentual de 5% das vagas oferecidas na modalidade de ampla concorrência, por curso/turno, destinada a candidatos com deficiência devidamente comprovada, bem como vagas extras para o ingresso de estudantes indígenas e quilombolas, em processos seletivos específicos. Por ações afirmativas entende-se:

políticas públicas (e também privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e a neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem, nacional e de compleição física. Impostas ou sugeridas pelo estado, por seus entes vinculados e até mesmo por entidades puramente privadas, elas visam a combater não somente as manifestações flagrantes de discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade (GOMES, 2002, p.132).

A fim de dar suporte a essas políticas, pensando além do acesso à Educação Superior, a FURG foi desafiada a desenvolver estratégias que buscassem promover a permanência qualificada dos estudantes nos cursos de graduação e a conclusão da sua formação acadêmica. Tais ações foram viabilizadas pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e teve como finalidade ampliar as condições de permanência na Educação Superior pública federal. Segundo o PNAES,

as ações de assistência estudantil deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

Assim, pensando no desenvolvimento da área "apoio pedagógico" prevista no PNAES, a FURG organizou o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante em três linhas de atuação – a Afirmativa, a Mediadora e a de Formação Ampliada, inicialmente.

A partir da avaliação constante da prática e consolidação de novas ações relacionadas ao apoio e acompanhamento pedagógico, gradativamente foi ganhando espaço as ações de acompanhamento sistêmico e planejado com os estudantes, tanto dos que integram o Subprograma de Assistência Básica, quanto dos que procuram a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis de forma espontânea. Na verdade, desde 2013 as ações desenvolvidas pelo setor pedagógico da PRAE foram sendo complexificadas, ao passo que a equipe foi sendo ampliada e, no fazer pedagógico, percebemos que nossa atuação estava para além das três linhas já pensadas no Programa. Isso tornou necessária a criação de uma quarta linha, que denominamos aqui de “Integração Pedagógica”.

A “Integração Pedagógica” tem como norte estabelecer uma relação educativa com os estudantes, de forma contínua e integrada, a fim de contribuir com sua permanência qualificada no Ensino Superior, partindo de suas especificidades e tendo um olhar acolhedor e humanizado com relação às trajetórias escolares e socioculturais de cada um deles. Os atendimentos acontecem tanto de forma presencial, quanto de forma remota, através de tecnologias digitais.

As ações desenvolvidas nessa linha, que serão mais detalhadas posteriormente, são os atendimentos individuais; orientações educacionais; encaminhamentos multiprofissionais; construção de planejamentos de estudos; mediação de situações que envolvem estudantes junto a outras pró-reitorias, coordenações de curso, docentes e estudantes; entre outras, as quais são oriundas das diferentes situações/relatos apresentados pelos acadêmicos durante o espaço de escuta, que constituiu o acompanhamento pedagógico.

As linhas Afirmativa, Mediadora e Formação Ampliada continuam tendo papel central no Programa, que foi atualizado ao longo dos anos, mas continua reafirmando seu compromisso com a permanência qualificada dos estudantes no Ensino Superior.

Para definição conceitual da linha de atuação “Afirmativa” buscamos o referencial em GOMES (2001), que, ao analisar as ações afirmativas, as descrevem como a construção de políticas públicas voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos de qualquer forma de

discriminação, inclusive as de fundo cultural e estrutural, enraizadas na sociedade. Assim, a linha “Afirmativa” prevê ações que visam à promoção da igualdade e da dignidade humana, enquanto princípios constitucionais, para todos que acessam a Universidade, cujos temas abordados como gênero, cor, classe social, religião, etnia, nacionalidade, entre outros, possam instruir e orientar os estudantes em sua vida acadêmica, como grupos de encontro, formações, cursos, oficinas e palestras, por exemplo.

Como podemos perceber, trata-se de uma linha que faz intersecção com as políticas voltadas à permanência dos estudantes no Ensino Superior e que sistematizamos em um conjunto de ações para fins de organização do trabalho, posto que se trata de atividades que envolvem as demais linhas e que estão no centro do compromisso ético e político de nossa Universidade, como já apontado anteriormente.

Pensamos a linha de atuação “Mediadora” como aquela ação que proporcionará ao estudante o reencontro com os conhecimentos da Educação Básica, pois entendemos que esses conhecimentos são pressupostos iniciais e fundamentais aos que serão produzidos nas instituições de Ensino Superior. Ainda são consideradas ações nessa linha, aquelas relacionadas a disciplinas específicas dos cursos de graduação, nas quais for constatado que os estudantes apresentam dificuldades, reprovação, retenção ou evasão.

As ações que formam a linha “Mediadora” são possíveis pelas conexões criadas pela PRAE com as demais Unidades Acadêmicas, por meio da oferta de um conjunto de cursos, oficinas, atividades de ensino, que estão em constante atualização, podendo ser formadas novas parcerias de trabalho a qualquer tempo, a partir do mapeamento de demandas. Essa mesma organização de trabalho está presente na “Formação Ampliada”, que se fortalece a partir do trabalho colaborativo com outros setores, tanto da PRAE, quanto nas demais Unidades Acadêmicas e Administrativas.

Em linhas gerais, podemos dizer que a “Formação Ampliada” tem como propósito buscar, por meio de suas atividades, complementar a formação universitária e profissional dos estudantes. Desse modo, por meio das ações que integram a mesma, são atendidos também os profissionais que atuam no campo da Assistência Estudantil e Acompanhamento Pedagógico, com o objetivo de subsidiar suas práticas e relações pedagógicas juntas aos graduandos, qualificando, por conseguinte, seu fazer.

No quadro a seguir, podemos acompanhar, de forma prática, o enfoque de cada linha:

Afirmativa	Mediadora	Formação Ampliada	Integração Pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento, via sistema, dos estudantes beneficiários do Subprograma de Assistência Básica;</li> <li>• Acompanhamento desde o ingresso dos estudantes PAENE, dos estudantes da CEU, dos indígenas e quilombolas;</li> <li>• Acompanhamento e formação permanente dos bolsistas PAENE e dos bolsistas de apoio pedagógico aos estudantes indígenas e quilombolas (APEIQ).</li> <li>• Atendimento, acompanhamento e acolhimento aos estudantes PAENE, Indígenas, Quilombolas e suas famílias, atuando na mediação entre as mesmas e o espaço universitário.</li> <li>• Atendimento e acompanhamento dos estudantes PAENE, Indígenas e Quilombolas junto aos professores dos mesmos e seus respectivos institutos acadêmicos.</li> <li>• Colóquios, palestras e cursos temáticos como: inclusão, gênero, cor, classe social, religião, etnia, nacionalidade, entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações que visam contemplar as dificuldades dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento ou disciplinas como: matemática, química, física, biologia, português, entre outros.</li> <li>• Ações que visam mediar, contribuir e fortalecer o vínculo dos estudantes entre eles e com a Universidade, cito a Acolhida Cidadã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos e outras atividades que envolvem competências e/ou habilidades específicas como: informática, línguas estrangeiras, iniciação ao Moodle, criação de planejamento de estudos entre outros.</li> <li>• Formação dos profissionais que atuam no Apoio e Acompanhamento Pedagógico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento pedagógico individuais e/ou em grupo;</li> <li>• Planejamento de Estudos individual;</li> <li>• Orientações educacionais;</li> <li>• Encontros, grupos e oficinas pedagógicas, presenciais e remotas;</li> <li>• Encaminhamento para outros profissionais da PRAE;</li> <li>• Mediação de situações que envolvem estudantes junto à outras pró-reitorias, coordenações de curso, docentes e estudantes;</li> </ul> <p>Participação nos plantões pedagógicos e acolhimento aos ingressantes da CEU.</p>

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Ampliar e aprimorar os espaços e ações pedagógicas, interativas e afirmativas, visando à promoção de equidades e justiça social na formação acadêmica, de modo a promover o enfrentamento das questões que podem culminar em processos de retenção e evasão na FURG.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Promover espaços de aprendizagem para a superação dos entraves à produção do conhecimento;
- Contribuir na autonomia do estudante em relação à aprendizagem;
- Produzir e democratizar dados sobre o desempenho acadêmico;
- Acompanhar e apoiar os estudantes de graduação, preferencialmente os beneficiários do Subprograma de Assistência Básica - SAB e os que ingressaram na FURG por políticas de ações afirmativas;
- Estabelecer vínculo do setor pedagógico da PRAE com os estudantes;
- Fortalecer as parcerias com a equipe multiprofissional da PRAE no atendimento das demandas dos estudantes;
- Estabelecer parcerias com as Unidades acadêmicas e administrativas, coletivos, entre outros, visando o desenvolvimento e aderência ao Programa;
- Qualificar a divulgação das informações relacionadas ao Programa;
- Universalizar a todos os estudantes da FURG a participação no Programa;
- Promover a formação permanente do setor pedagógico da PRAE, bem como dos bolsistas que atuam na CAAPE;
- Criar espaço virtual institucional do Programa;
- Instituir o Grupo de Pesquisa, Monitoramento e Avaliação do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante.

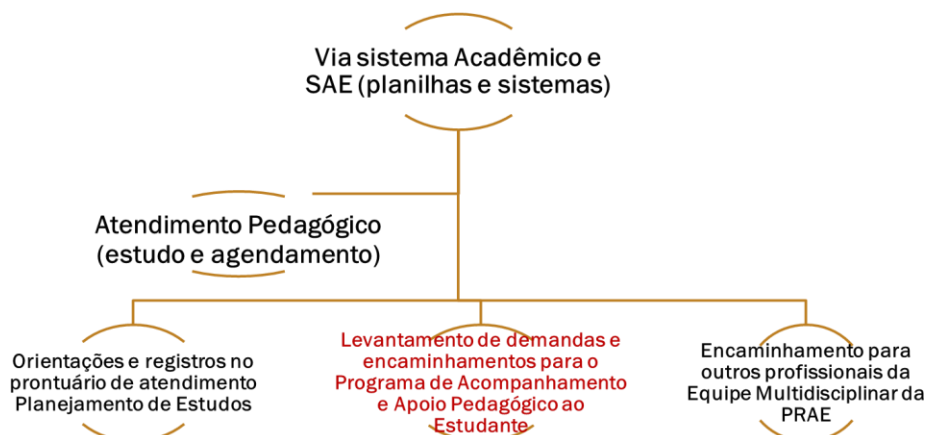
#### 4. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Ao longo do tempo, partindo das primeiras experiências já citadas, o apoio e acompanhamento pedagógico foi sendo complexificado e novos procedimentos foram adotados. Atualmente, a prática adotada pela equipe pedagógica da PRAE tem sido analisar semestralmente os dados sobre o desempenho acadêmico dos estudantes no sistema FURG, a fim de estabelecer pontos de fragilidades e passíveis de intervenções, que demandam atendimento individual, coletivo, bem como outras ações multidisciplinares, dentro do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante. Nesse sentido, a identificação das demandas através do mapeamento da situação acadêmica dos estudantes é a primeira intervenção pedagógica realizada pelas profissionais da CAAPE, sendo orientadora na definição das metodologias de atuação, bem como das ações e mediações necessárias à situação que se apresenta.

As ações de acompanhamento pedagógico sistemático realizado pela PRAE se correlacionam com todas as linhas do Programa, de forma transversal e, se pautam pelos princípios da dialogicidade, da autonomia, da análise crítica e criteriosa das situações, da interdisciplinaridade e da construção de saberes/fazeres de forma colaborativa e integradora.

A Figura 2, apresentada na sequência, ilustra o fluxo de acompanhamento realizado pela equipe pedagógica da PRAE.

Figura 2: Fluxograma dos procedimentos do acompanhamento pedagógico



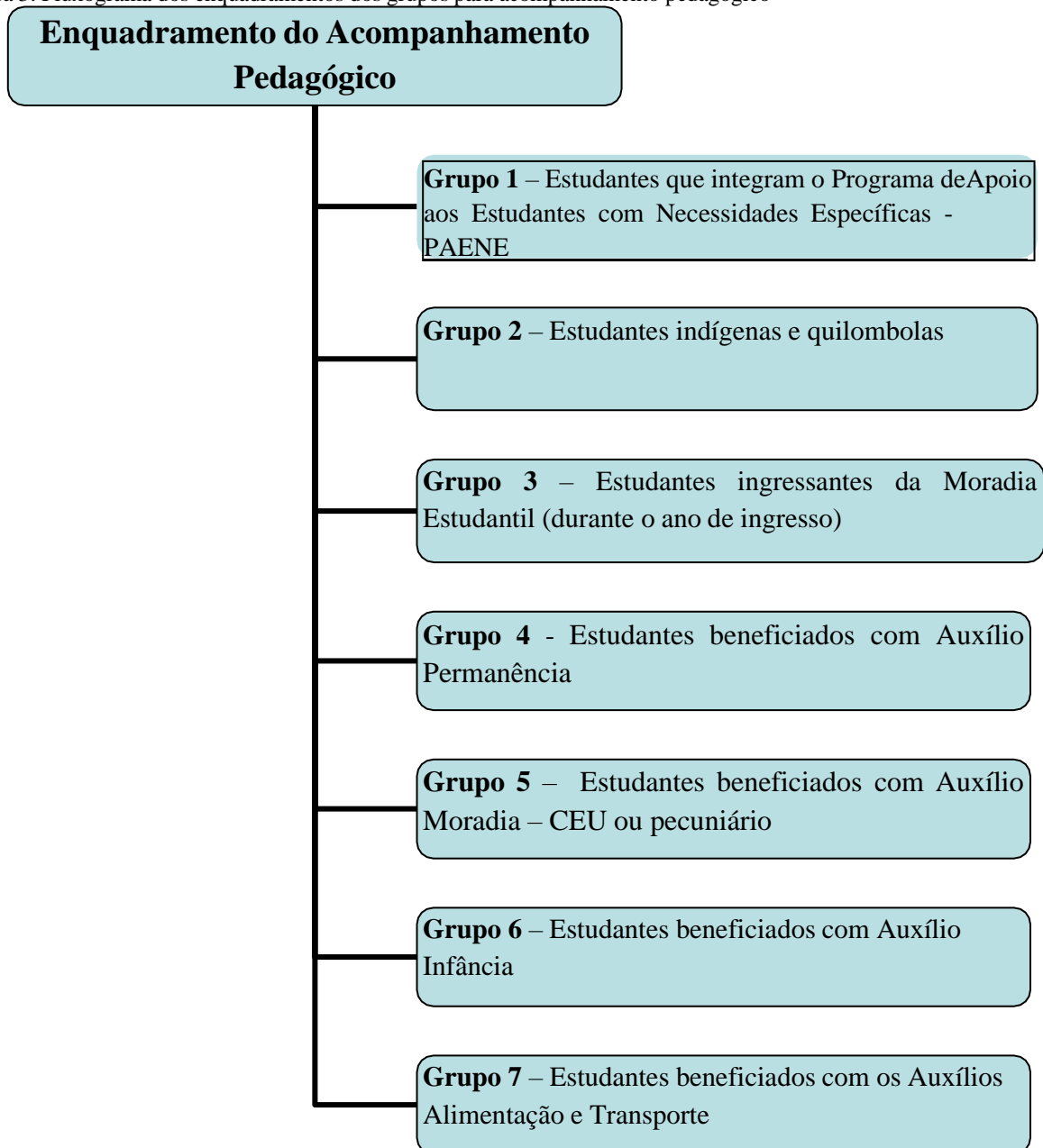
Fonte: Elaborado pela CAAPE (2018)

O processo de acompanhamento pedagógico na PRAE é realizado por Pedagogas e Técnicas em Assuntos Educacionais, sendo uma das ações que integram o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico e que contribui para o planejamento e articulação das demais, retroalimentando todas as demais linhas do Programa, bem como sendo retroalimentado por essas, tendo em vista que se trata de atendimento que pode ser individualizado ou coletivo, sistemático e integrado ao estudante.

Em sua totalidade de ações, o Programa é orientador de todas as atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica da PRAE, em um movimento cíclico, que se auto sustenta na escuta inicial dos estudantes, nos encaminhamentos dados e no seu retorno aos atendimentos pedagógicos, na efetivação das ações formativas e cursos que o integram, os quais em seu conjunto permitem avaliar os efeitos das ações do Programa e projetar as novas demandas.

Uma das especificidades do Programa é o acompanhamento aos estudantes que integram o Subprograma de Assistência Básica, buscando qualificar tal ação. Desde o ano de 2018, foi adotada uma nova configuração na organização do trabalho, sendo encaminhados para atendimento os estudantes conforme divisão a partir dos benefícios:

Figura 3: Fluxograma dos enquadramentos dos grupos para acompanhamento pedagógico



Fonte: Elaborado pela CAAPE (2020)

Entendemos, que com essa organização o Programa promove o estabelecimento de vínculos entre os profissionais do setor pedagógico e os estudantes, fortalecendo o estudante nas suas relações com os professores e coordenadores de curso, além do reconhecimento das ações do próprio setor pedagógico e da Assistência Estudantil, de forma mais ampla.

Assim, defendemos que nesse contexto de Universidade inclusiva, na qual a FURG assume como um dos seus pilares, precisamos promover a permanência qualificada de todos os acadêmicos de graduação, independente da forma de ingresso,



assim como a formação acadêmica e profissional com excelência, sempre vinculada a sua dimensão social, crítica e cidadã.

É com base em tais premissas que o Acompanhamento Pedagógico se estrutura, procurando ser um espaço de escuta, de reflexão, de vislumbrar de novas possibilidades e superação de adversidades. Para tanto, são mobilizadas diferentes ações, as quais compõem as quatro linhas que formam o Programa, como veremos no próximo tópico.

## **5 ATIVIDADES REALIZADAS NAS LINHAS DO PROGRAMA**

Em que pese a dinamicidade do Programa, tendo em vista as ações de avaliação, monitoramento e qualificação do mesmo, há um conjunto de atividades que integram cada uma das linhas e que serão descritas abaixo. Todas elas estão em consonância com os objetivos aqui apresentados, de contribuir para a promoção da equidade e justiça na formação acadêmica e, por consequência diminuir os índices de retenção e evasão da FURG em função de razões advindas de dificuldades na produção/sistematização do conhecimento.

### **5.1 Linha afirmativa**

- Encontro sobre a Inserção na Universidade

A atividade é realizada como parte da programação do Programa Acolhida Cidadã, em articulação com os coordenadores dos projetos. Na ocasião é apresentada a estrutura da FURG, a PRAE, o Subprograma de Assistência Básica, além de uma conversa inicial com os estudantes sobre as mudanças que ocorrem na transição do Ensino Médio para a Educação Superior. O objetivo destes encontros é possibilitar ao aluno ingressante na FURG o acesso à informação da estrutura da Universidade e de serviços disponíveis e a busca de sua autonomia como estudante universitário. A execução está a cargo da equipe da Diretoria de Desenvolvimento Estudantil - DIDES/PRAE. A carga horária prevista está condicionada ao tempo disponível em cada projeto submetido na Acolhida Cidadã. A atividade é replicada sempre no início de cada semestre letivo, sendo orientada pelo edital da Acolhida Cidadã e considerada uma ação permanente.

- Reunião sobre a inserção no Subprograma de Assistência Básica - SAB

A atividade será realizada para acolher e orientar os estudantes deferidos no edital de inclusão do SAB sobre os critérios para permanência do Subprograma. Será realizada sempre que for necessário, após o resultado do referido edital.

- Curso de formação permanente de Apoio Pedagógico do PROAAf

Esta formação será realizada pela equipe DIDES/PRAE e no caso do PAENE, quando necessário, em parceria com o Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas - NEAI. Os cursos enfatizarão questões como: diversidade e relacionamento interpessoal, problemas de aprendizagem e suas intervenções, bem como técnicas de gestão do tempo de aprendizagem. O objetivo é aprimorar conhecimentos e técnicas para o trabalho

específico com estudantes indígenas, quilombolas e/ou com deficiência, bem como com os bolsistas de Apoio Pedagógico do PROAAf.

Os bolsistas PAENE farão formação no Moodle, de abril a dezembro e participarão de atividades presenciais, durante o ano. Os bolsistas de apoio indígena e quilombola participarão de encontros mensais, que serão organizados em parceria com aPROGRAD, oferecidos quinzenalmente, para dar possibilidades de escolhas, respeitando as rotinas acadêmicas dos estudantes. Os encontros ocorrerão de abril a dezembro. Os cursos serão oferecidos de forma permanente durante o ano letivo. As ações oferecerão certificação de 40h, desde que o estudante tenha aproveitamento e frequência de 75% das aulas.

- Encontros semestrais com os estudantes Indígenas e Quilombolas

Os Encontros semestrais com os estudantes Indígenas e Quilombolas são mediados pela equipe DIDES/PRAE e tem como intuito, escutar os estudantes sobre os processos pedagógicos vivenciados no semestre anterior, tendo como objetivo criar estratégias e possibilidades para melhorar e aperfeiçoar o trabalho pedagógico, que será realizado no próximo semestre. Procura-se assim, identificar as rupturas e desenvolver atividades para minimizar as dificuldades no semestre seguinte.

Nesses encontros também são analisados os atendimentos pedagógicos individuais, as reuniões, o processo de formação com os bolsistas de apoio pedagógico, as estratégias de trabalho criadas entre os discentes e seus monitores.

## **5.2 Linha mediadora (Áreas do conhecimento – Formação Permanente)**

- Ações na área de produção textual em Língua Portuguesa

Entendendo que os usos da Língua são fundamentais às redes de significados culturais e científicos, as atividades possibilitarão aos estudantes o acesso aos instrumentos padrões da Língua Portuguesa (leitura, oralidade, escrita e interpretação). Para o desenvolvimento do curso buscaremos parceria do Instituto de Letras e Artes/ILA, com previsão de execução semestral, com atividades presenciais. As ações oferecerão certificação, desde que o estudante tenha aproveitamento e frequência de 75% das aulas.

- Ações na área da Matemática

As ações oferecidas terão como finalidade desenvolver os conhecimentos geométricos, algébricos e aritméticos, com o intuito dos estudantes estabelecerem relações com o uso dos padrões matemáticos necessários à formação acadêmica. As atividades serão realizadas de forma presencial e/ou remota, na modalidade de cursos, ambientes de aprendizagem e apoio em sala de aula, entre outros e, contará com a parceria do Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF. As ações oferecerão certificação, desde que o estudante tenha aproveitamento e frequência de 75% das aulas.

- Ações na área da Química

O objetivo das ações é proporcionar aos estudantes a apropriação dos elementos básicos de compreensão da Química, através de suas linguagens (símbolos, fórmulas, convenções e códigos). As atividades serão articuladas junto à Escola de Química e Alimentos - EQA, com objetivo de oferecer ações no início de cada ano letivo e, quando necessário, permanentes. As ações oferecerão certificação, desde que o estudante tenha aproveitamento e frequência de 75% das aulas.

- Ações na área da Física

O objetivo das ações é proporcionar aos estudantes a apropriação dos elementos básicos de compreensão da Física (movimento, termodinâmica e eletromagnetismo). As atividades serão realizadas de forma presencial e/ou remota, na modalidade de cursos, ambientes de aprendizagem e apoio em sala de aula, entre outros e, contará para seu desenvolvimento com a parceria do IMEF. As ações oferecerão certificação, desde que o/a estudante tenha aproveitamento e frequência de 75% das aulas.

### **5.3 Linha de formação ampliada**

- Cursos de Línguas Estrangeiras - ILA/ CELE

São cursos de línguas estrangeiras oferecidos anualmente para estudantes e servidores pelo CELE em parceria com a PRAE, os quais possuem duas modalidades:

- Cursos Regulares de Espanhol, Francês e Inglês, divididos em três módulos (básico, intermediário e avançado), com carga horária de 60 h/a por semestre e duração total de quatro anos. O objetivo desta é desenvolver em níveis básico, intermediário e avançado, as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, em língua estrangeira;

- Cursos de Leitura e Compreensão de Textos em Espanhol, Francês e Inglês, divididos em dois módulos de um semestre cada, com carga horária de 45 h/a por semestre. O objetivo consiste no desenvolvimento da habilidade de leitura como preparação a consultas bibliográficas.

A frequência mínima exigida é de 70% para ambas as modalidades e será oferecido anualmente, no mínimo.

- Cursos na área da Computação

Serão articulados junto ao Centro de Ciências Computacionais cursos de Informática Básica e Avançada, assim como de Lógica de Programação (Módulo I e II). O objetivo dessas ações é que os estudantes possam utilizar melhor as tecnologias da informação e da comunicação ao seu favor durante a realização de suas atribuições/atividades, bem como em suas vidas profissionais. O período de execução dos cursos será de 40h, com atividades presenciais e remotas, semestralmente, com certificação, desde que o/a estudante tenha aproveitamento e frequência de 75% das aulas.

- Curso de Material Didático Digital

O curso é desenvolvido pelo Centro de Ciências Computacionais em parceria com a PRAE e será oferecido para estudantes e servidores da Universidade. O objetivo do curso é desenvolver um perfil de educador capaz de compreender e produzir material didático digital como: Edição de Imagens; Edição de Som/Áudio (Audacity); edição de vídeos (Movie Maker) e Apresentações Digitais (Prezi). Assim, o curso propõe-se a oferecer aos estudantes de licenciaturas conhecimentos pedagógicos específicos para a elaboração, desenvolvimento e a implantação de projetos de produção de materiais didáticos digitais. O período de execução dos cursos será de 40h, com atividades presenciais e remotas, semestralmente, com certificação, desde que o/a estudante tenha aproveitamento e frequência de 75% das aulas.

- Vídeo-aulas na área da economia

O objetivo da ação é oferecer um repositório de vídeo-aulas de Economia II, como suporte as atividades realizadas em sala de aula.

- Oficinas de Moodle Básico

O Curso é desenvolvido pela SEaD/FURG em parceria com a PRAE para estudantes da Universidade. Propõe-se a acolher os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela FURG, no apoio aos cursos de graduação, o Moodle. A oficina será oferecida no início de cada semestre letivo e no processo de acolhida dos estudantes indígenas e quilombolas, anualmente.

#### **5.4 Linha de inserção pedagógica:**

- Oficina "Como Organizar e Apresentar Seminários Acadêmicos"

A oficina contempla aspectos teóricos e práticos sobre a temática "seminários acadêmicos", com o objetivo de instrumentalizar os estudantes para a organização e apresentação de seminários, além de apresentação de trabalhos em eventos e defesa de trabalhos de conclusão de curso. Entre os temas abordados está a utilização do Google Drive; Layout das apresentações; Dinâmica de grupos; Oralidade; Autoconfiança, entre outros. A carga horária prevista é de quatro horas e será oferecida na Acolhida Cidadã, na Mostra de Produção Universitária da FURG e por solicitação dos professores, curso diretórios acadêmicos, entre outros, a qualquer momento. As inscrições serão disponibilizadas no <https://sinsc.furg.br/>.

- Oficina "Gestão do Tempo e Planejamento de Estudos"

A oficina busca trabalhar com os estudantes a organização da sua rotina diária e técnicas de estudo, como resumo, leitura dirigida e memorização. O objetivo desta atividade é desenvolver a capacidade de construir individualmente um planejamento de estudos, com estudantes da FURG. Visando assim, capacitá-los para organizar melhor as suas atividades de acordo com o tempo disponível, buscando vencer a procrastinação. Acredita-se que gerir o tempo e planejar a rotina diária, além de uma questão de bem-estar e saúde, é um fator importante para o sucesso acadêmico. A execução é de responsabilidade da equipe pedagógica da DIDES, em parceria com as pedagogas e Técnicas em Assuntos Educacionais de outras coordenações da PRAE. A carga horária prevista é de quatro horas e será oferecida na Acolhida Cidadã, na Mostra de Produção Universitária da FURG e por solicitação dos professores, curso diretórios acadêmicos, entre outros, a qualquer momento. As inscrições serão disponibilizadas no <https://sinsc.furg.br/>.

- Planejamento de Estudos

É realizado pela Equipe Pedagógica de forma individual, durante os atendimentos realizados na PRAE, tanto com os estudantes deferidos no SAB com acompanhamento pedagógico, quanto por demanda espontânea. O Planejamento de Estudos é realizado partindo da escuta aos desafios relatados pelo estudante para conciliar suas atividades de estudo, lazer, compromissos familiares, horários de trabalho, tempo de descanso, atividades físicas, bem como demais aspectos que possam ser relatados durante a conversa. Em conjunto com o estudante, a profissional vai problematizando cada um desses elementos e propondo horários, novas organizações e ajustes na rotina para que as dificuldades relatadas possam ser superadas.

O planejamento de estudos, uma vez realizado, será retomado a cada novo encontro com o estudante, sendo avaliado e alterado naqueles aspectos que se mostrarem pertinentes, sempre tomando por base a necessidade de equilíbrio entre os diferentes momentos que compõem sua vida, priorizando sua saúde física e mental.

- Participação nos Plantões Multiprofissionais das CEUs

Os plantões multiprofissionais das CEUs, promovidos pela PRAE, atualmente contam com uma equipe composta por um Assistente Social, uma Nutricionista, uma Pedagoga, uma Psicóloga e uma Técnica em Assuntos Educacionais. Estes profissionais fazem visitas semanais nas CEUs, conforme uma escala definida previamente e disponibilizada para as casas, indicando as datas de visitas e as casas que receberão os profissionais. A equipe fica em média uma hora nas casas orientando os estudantes, seja sobre como participar do Acompanhamento Pedagógico e das ações por ele desenvolvidas, ou dos demais atendimentos oferecidos pela Pró Reitoria, buscando dessa forma, tornar mais acessível o trabalho desenvolvido pela PRAE às CEUs. Objetiva-se, também, o fortalecimento de vínculos entre servidores e estudantes, através dessa aproximação.

A inserção da equipe multiprofissional nas CEUs oportuniza a todos os envolvidos uma melhor percepção do ambiente imediato do estudante, as interações existentes entre eles, as dificuldades que encontram na estrutura da casa sejam para estudar, dormir e socializar parte do espaço que é coletivo. Muitas vezes, por timidez ou por outros motivos, os estudantes não buscam a PRAE para relatarem os seus impasses. Assim, os plantões nas CEUs auxiliam na aproximação dos profissionais com os estudantes,

visando auxiliá-los nas suas demandas e a qualificar os seus processos de desenvolvimento e aprendizagens. Ao fim de cada visita é escrita uma ata relatando os atendimentos e encaminhamentos realizados no encontro.

- Acolhimento pedagógico dos ingressantes da Moradia Estudantil

No ano de 2019 se iniciou um trabalho de Acompanhamento Pedagógico ao estudante ingressante da Moradia Estudantil, pois nos anos anteriores os discentes somente entravam em Acompanhamento Pedagógico na renovação de seus benefícios, caso descumprissem os critérios previstos na instrução normativa. No Acompanhamento Pedagógico inicial nossa proposta consiste em chamar o estudante para um diálogo, a partir do primeiro semestre de curso, a fim de conhecer um pouco da história do estudante, suas expectativas e desafios. O objetivo é, também, auxiliá-lo a pensar alternativas quanto a estabilização na nova cidade e no curso escolhido, propondo a realização de um planejamento de estudos e o oferecimento de um *Planner*, desenvolvido pelo setor pedagógico, para incentivar o estudante a organizar sua rotina de estudos.

Justifica-se a importância da implementação deste trabalho inicial de acompanhamento dos ingressantes da CEU pelas especificidades dos sujeitos envolvidos. Os estudantes da CEU, com situação socioeconômica comprovadamente vulnerável, chegam na FURG, provenientes de diferentes regiões do país, com cultura e clima distintos e, por vezes, precisam adaptar-se de forma quase imediata, pois as demandas acadêmicas também lhes impõe novos hábitos. Assim, além da adaptação ao ambiente universitário, existe uma mudança no seu modo de viver que ocorre longe de seu suporte familiar, o que demanda a construção de um vínculo com o setor pedagógico da PRAE, como referência inicial, entendendo que este pode ser fundamental para promover a sua permanência na instituição, de forma qualificada e, posteriormente, apoiando no desenvolvimento da sua autonomia, até a conclusão do curso.

- Acolhimento pedagógico aos estudantes ingressantes Indígenas e Quilombolas

Desde o momento em que os estudantes Indígenas e Quilombolas ingressam no processo Seletivo Específico, os mesmos são contatados pela equipe de assistentes sociais da DIDES/PRAE, e após a chegada dos mesmos na Universidade, a equipe é constituída de uma pedagoga e/ou técnica em assuntos educacionais e uma assistente



social. Nesse momento o discente é apresentado aos profissionais que irão trabalhar com ele durante o semestre. Identificamos que esse processo de acolhimento e acompanhamento desde a chegada do discente cria e fortalece os vínculos, além de disponibilizar ao estudante o acesso as informações, que serão necessárias durante a sua permanência na Universidade.

No Acompanhamento Pedagógico inicial nossa proposta consiste em chamar o estudante para um diálogo, a partir das primeiras semanas de curso, a fim de conhecer um pouco da história do estudante, suas expectativas e desafios. O objetivo é, também, auxiliá-lo a pensar alternativas quanto a estabilização na nova cidade e no curso escolhido, propondo a realização de um planejamento de estudos e o oferecimento de um *Planner*, desenvolvido pelo setor pedagógico, para incentivar o estudante a organizar sua rotina de estudos.

É apresentado ao estudante ingressante, também, o processo de seleção do bolsista de apoio pedagógico indígena e quilombola (APIQ), no qual o discente poderá participar e colaborar na escolha do estudante bolsista que irá acompanhá-lo durante o ano letivo, de forma a auxiliar na sua inserção no espaço acadêmico. Justifica-se a importância deste trabalho inicial de acompanhamento dos ingressantes Indígenas e Quilombolas pelas especificidades dos sujeitos envolvidos. Os estudantes ingressantes dispõem de hábitos e costumes relacionados a sua etnia, comunidade, culturas, entre outros. Assim, além da adaptação ao ambiente universitário, existe uma mudança no seu modo de viver que ocorre longe de seu suporte familiar, coletivo e/ou comunitário, o que demanda a construção de um vínculo com o setor pedagógico da PRAE, como referência inicial, entendendo que este pode ser fundamental para promover a sua permanência na instituição, de forma qualificada e, posteriormente, apoiando no desenvolvimento da sua autonomia, até a conclusão do curso.

## 6 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

Devido às particularidades que cada uma das ações do Programa apresenta, as formas de participação são diversas, estando relacionadas a natureza da atividade. De toda sorte, a inserção no mesmo é aberta a todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da FURG, por demanda espontânea, ou se constitui em obrigatoriedade, nos casos que implicam acompanhamento aos estudantes deferidos no Subprograma de Assistência Básica - SAB em tal condição ou quando se tratam de processos formativos que envolvem as ações realizadas no campo das políticas afirmativas.

Em linhas gerais, podemos dizer que todos os estudantes que são beneficiários do SAB com o resultado "Deferido em Acompanhamento Pedagógico", por apresentarem divergência em relação aos critérios<sup>1</sup> previstos na instrução normativa que regulamenta a permanência no Subprograma, terão obrigatoriamente que participar do acompanhamento pedagógico promovido pelo setor pedagógico da PRAE, sempre que solicitado de forma sistemática, ou a qualquer tempo sempre que houver necessidade.

O acompanhamento pedagógico dos estudantes em tal condição se constitui em uma ação que está na intersecção entre as linhas “Afirmativa” e de “Integração Pedagógica”, haja visto que ainda que surja da primeira, com o passar do tempo e a ampliação das atividades, houve um alargamento da sua atuação, abarcando novas demandas e ações.

De forma obrigatória também fazem parte do público que obrigatoriamente integra o Programa, os estudantes indígenas e quilombolas desde seu ingresso no curso através do Processo Seletivo Específico, em consonância com o PROAAf da FURG, bem como os estudantes que recebem a Bolsa Permanência do MEC, conforme regulamenta a Portaria 389 de 2013, do Ministério da Educação.

Os estudantes que ingressaram por reserva de vaga para pessoa com deficiência e que tenham aderido ao PAENE, desde o primeiro ano do curso também serão acompanhados pelo Programa da mesma forma, assim como os estudantes que sejam deferidos com a Moradia Estudantil, durante todo o primeiro ano em que estiverem em tal condição.

---

<sup>1</sup> Conforme Instrução Normativa do Acompanhamento Pedagógico 001/2016, Artigo 4º, item II: possuir reprovação por frequência, apresentar coeficiente de rendimento menor ou igual a 5,0 e/ou estar matriculado em menos de 15 créditos, exceto formandos.

Do ponto de vista das ações de “Integração Pedagógica” que são desenvolvidas pelo Setor Pedagógico da PRAE, a forma de participação, excetuando-se os casos citados acima, ocorre por demanda espontânea ou através de encaminhamentos de professores, coordenadores cursos, diretores das unidades acadêmicas, profissionais que integram a equipe multiprofissional da PRAE, entre outros.

As atividades de formação para bolsistas que integram o apoio pedagógico aos estudantes indígenas e quilombolas e do PAENE também terão caráter obrigatório, no que concerne a participação, sendo as ausências previamente justificadas à equipe e estando a carga horária previstas em seu cronograma de atividades.

As demais ações que compõem o Programa, independente da linha que pertencem, poderão ser acessadas por todos os estudantes que entenderem ser necessário e sempre que houver oferta de cursos, oficinas ou demais atividades. Poderão ser definidas pelos proponentes critérios para tal, relacionados ao público alvo ou número máximo de participantes, os quais serão amplamente divulgados.

Todos os estudantes, sejam eles ingressantes, ou que apresentem dificuldades e/ou com retenção, que necessitam de embasamentos nos conhecimentos da Matemática, Física, Química, Língua Portuguesa, entre outras, poderão ser encaminhados para tais ações.

A forma de comunicação com os estudantes se dará através do sistema, sobre os atendimentos individuais e acerca dos cursos e ações oferecidas no Programa, questões publicados durante o ano letivo na página da FURG <<https://www.furg.br/>> e/ou PRAE <[www.prae.furg.br](http://www.prae.furg.br)>, com inscrições realizadas no sistema SINSC <<https://sinsc.furg.br>>. Algumas ações, que acontecem em ambientes específicos de estudos e atividades realizadas na sala de aula são divulgadas pelos docentes parceiros, coordenadores dos projetos.

## **7 ADESÃO AO PROGRAMA E ORIENTAÇÕES**

### **7.1 Seleção do projeto**

Estão aptos a promover ações pelo Programa todos os servidores da FURG, docentes e Técnicos Administrativos em Educação, cujas propostas estejam registradas no Sistema FURG e atendam as demandas levantadas pela equipe pedagógica da PRAE. As propostas são renovadas no início de cada ano letivo, depois de avaliada a adesão dos estudantes à proposta no ano anterior e a necessidade da permanência do projeto, segundo as demandas levantadas nos atendimentos pedagógicos.

O vínculo do projeto com o Programa pode ser constituído com ou sem a concessão de bolsista de Apoio Pedagógico (APE), remunerado para este fim, mas será emitida certificação para os coordenadores, os bolsistas, os ministrantes e os participantes, nos dois casos, sempre que solicitado.

O Programa poderá lançar edital para seleção de projetos em áreas específicas, com concessão de bolsas remuneradas para estudantes de graduação, no ano letivo, sempre que for identificado que uma determinada área não está sendo contemplada e representa uma demanda urgente, que o setor pedagógico não conseguiu articular, entre os parceiros previamente existentes.

### **7.2 Seleção do bolsista**

A seleção dos bolsistas do Programa, cuja bolsa é APE, é realizada pelos coordenadores dos projetos, seguindo critérios definidos por esses, em consonância com os preceitos da Universidade.

No que diz respeito aos bolsistas de Apoio Pedagógico Indígena e Quilombola (APEIQ), o processo de seleção se dá através de edital único, conduzido pela PRAE, em parceria com a PROGRAD, com os professores de acompanhamento pedagógico e os coletivos de estudantes Indígenas e Quilombolas.

O bolsista APEIQ poderá ter seu contrato renovado a cada ano letivo, sem passar por edital, mediante assinatura do "Termo de Continuidade", no qual o estudante atendido, o professor de acompanhamento pedagógico e do bolsista deverão dar ciência e concordância.

### **7.3 Efetividade do bolsista**

A efetividade dos bolsistas do Programa será atribuída mensalmente, no sistema FURG, no espaço destinado para tal em "bolsas APE", pelo coordenador do projeto. Os bolsistas de Acompanhamento Pedagógico Indígena e Quilombola terão a sua efetividade registrada no Sistema FURG, no espaço "bolsas APEIQ", pelo docente, ao qual o estudante está vinculado.

### **7.4 Certificação dos parceiros, bolsistas, ministrantes e participantes**

A certificação das ações realizadas no Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante será acessada da seguinte forma:

- a) Coordenadores e bolsistas - acesso à certificação, através do sistema FURG, no *link* "bolsas" e "Apoio Pedagógico ao Estudante (APE)";
- b) Participantes - terão acesso no *link* <<https://www.furg.br/consultar-certificados>>, do sistema FURG ou pelo *e-mail* do estudante.

A certificação é de responsabilidade da CAAPE, mediante envio dos dados necessários à sua confecção, que fica a cargo dos coordenadores do projeto. Serão certificados os estudantes participantes que concluírem as atividades propostas referendadas pelos coordenadores de cada ação.

### **7.5 Estrutura física**

O Programa será desenvolvido nas salas de aula e/ou de atendimento da universidade, de acordo com a necessidade de cada área ou proposta metodológica de cada projeto, sob a responsabilidade das Unidades Educacionais parceiras.

## **8 GRUPO DE PESQUISA, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE**

O Programa realizará de forma permanente, coletiva e dialógica a avaliação de suas atividades. Para isso, registraremos junto a pró-reitoria responsável, um Grupo de Pesquisa, que fará o monitoramento e avaliação do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante. O grupo de pesquisa será constituído pelos servidores Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais da PRAE, com a participação de estudantes de graduação como bolsistas e, terá reuniões mensais para avaliar as ações de encaminhar possíveis demandas, que emergirem nos atendimentos individuais dos estudantes.

O Grupo deverá manter um contato permanente com as Unidades Acadêmicas, com visitas periódicas, a fim de conhecer as atividades que estão sendo desenvolvidas nas unidades, que tem como objetivo o enfrentamento as situações que levam a reprovação, retenção e/ou evasão na Universidade. As visitas também terão por objetivo informar sobre as ações desenvolvidas e articuladas pelo setor pedagógico da PRAE, vislumbrando um acompanhamento integral e qualificado dos estudantes atendidos em ambos espaços.

## **9 EQUIPE ENVOLVIDA**

### a) Equipe técnica

Daiane Teixeira Gautério (Pró-reitora da PRAE) Maria

de Fátima Santos da Silva (Diretora da DIDES)

Joice Rejane Pardo Maurell (Coordenadora da CAAPE/DIDES)

Anacirema da Silva Porciuncula (Pedagoga da CAAPE/DIDES)

Daniele Barros Jardim (Pedagoga da CAAPE/DIDES)

Sirlei Nádia Schirmer (Pedagoga da CAAPE/DIDES)

Leticia do Amaral Burlamaqui (Técnica em Assuntos Educacionais da CAAPE/DIDES)

Keli Avila (Pedagoga da CAAf/DIDES)

Eliana Fritzen (Pedagoga da CBVU/DAE)

### b) Secretaria do Programa

Lisiane Moreira Ramis - bolsista

Gabriela Burlamaqui – bolsista

David Carlos Berto Borges da Silva - bolsista

### c) Unidades Parceiras

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Secretaria de Ensino à Distância - SEaD

Centro de Ciências Computacionais – C3

Centro de Línguas Estrangeiras – CELE/ILA

Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF

Escola de Química e Alimentos - EQA

Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC

Núcleo de Tecnologia e Informação e – NTI

NEAI - Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas

## 10 CRONOGRAMA

<b>Atividades</b>	<b>Unidades Parceiras</b>	<b>Periodicidade Carga Horária</b>	<b>Período de Execução</b>
Encontros de acolhimento na FURG, pela Acolhida Cidadã	PRAE	Semestral 02h	Março e agosto
Reuniões de acolhimento aos estudantes deferidos no SAE	PRAE	Semestral 02h	Março e agosto
Atendimentos individuais de acolhimento aos estudantes da CEU	CBVU/DAE	Permanente	Ano letivo
Atendimentos individuais com agendamento prévio dos estudantes em AP	Pedagógico/ PRAE	Permanente	De maio a novembro
Construção de Planejamento de Estudos	Pedagógico/ PRAE	Permanente	De abril a dezembro
Participação nos plantões da CEU	Pedagógico/ PRAE	Permanente	Ano letivo
Análise do desempenho no sistema FURG e atendimento aos estudantes que apresentam problemas nos critérios pedagógicos, na assinatura da ata de frequência dos benefícios pecuniários.	Pedagógico/ PRAE	Permanente	Maio, agosto e novembro
Formação dos bolsistas de Apoio Pedagógico Indígena e Quilombola	DIDES/PRAE	Permanente 40h	Ano letivo
Formação dos bolsistas de Apoio Pedagógico do PAENE	CAAPE/PRAE	Permanente 40h	Ano letivo
Oficina "Como organizar Seminários Acadêmicos"	CAAPE/PRAE	Permanente 04h	Ano letivo
Oficina "Gestão do Tempo e Planejamento de Estudos"	CAAPE/PRAE	Permanente 04h	
Avaliação das ações do Programa e seus efeitos	Pedagógico/ PRAE		Dezembro, janeiro e fevereiro
Diálogo com os parceiros do Programa para avaliação do ano anterior e reestruturação das propostas	CAAPE/PRAE	Anual	Março e abril
Diálogo com novos parceiros, a partir das dificuldades que os estudantes relataram no acompanhamento pedagógico e/ou identificação de fragilidades na análise do edital de renovação	CAAPE/PRAE	Permanente	Ano letivo



## 11 REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior. *Diplomação, retenção, evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 134P. 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Projeto Pedagógico Institucional, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Deliberação Nº 157/2010. Disponível em: [www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera\\*coepea/15719.htm](http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera*coepea/15719.htm) Acesso em 19 de março de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Resolução 016/2011 – PPI CONSUN. Disponível em: <http://www4.furg.br/paginaFURG/arquivos/menu/000000292.pdf> Acesso em 31/7/2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Resolução 016/2011 – PDICONSUN. Disponível em: <http://www4.furg.br/paginaFURG/arquivos/menu/000000294.pdf>. Acesso em 31/7/2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Instrução Normativa 001/2016. Acompanhamento Pedagógico ao Estudante. Disponível em: [https://prae.furg.br/images/Documentos/Documentos/2016/INSTRU%C3%87%C3%83O\\_NORMATIVA\\_AP.pdf](https://prae.furg.br/images/Documentos/Documentos/2016/INSTRU%C3%87%C3%83O_NORMATIVA_AP.pdf). Acesso em: 30/05/2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Conselho deliberativo, Resolução 20/2013. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4545-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-20,-de-22-de-maio-de-2013>. Acesso em: 30/05/2020.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/web/enem/certificao> Acesso em 20/08/2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em 29/05/2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Programa Nacional de Assistência Estudantil. PNAES. Decreto 7.234 de 19/06/2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em 30/05/2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Diário Oficial da União, Portaria 389 de 9 de maio de 2013. Programa de Bolsa Permanência. Disponível em: [http://sisbp.mec.gov.br/docs/Portaria-389\\_2013.pdf](http://sisbp.mec.gov.br/docs/Portaria-389_2013.pdf). Acesso em: 30/05/2020.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Alges – Portugal: Difel, 1996.

DONIDA, Lais Oliva e SANTANA, Ana Paula. *Apoio Pedagógico como proposta de educação para todos*. IN: Educação e Pesquisa. São Paulo v. 45, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201945192527>. Acesso em 19/05/2020.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GARCIA, Regina Leite. *Movimentos sociais: escola - valores*. In. GARCIA, Regina Leite. *Aprendendo com os movimentos sociais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 07-15.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOMES, Joaquim Barbosa. *Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade*. 1º ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

IGLIORI, S. B. C; ALMEIDA, M. V. de. Desenvolvimento de material para o ensino de conceitos do Cálculo Diferencial. In: *VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, 2015, Pirenópolis, p.12.